



Carta de apoio à candidatura Lula 2022

24 de fevereiro de 2022

Caro Presidente Lula,

A pauta da alimentação deverá ter grande ênfase na campanha presidencial de 2022. Os movimentos populares que defendem o Direito Humano à Alimentação Adequada, a Comida de Verdade e a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional vêm se articulando há muitas décadas no país, e se encontram mais do que nunca na luta para que toda brasileira e brasileiro tenha condições de se alimentar de forma adequada e saudável. A realização deste direito, previsto na nossa Constituição Federal, implica a superação dos sistemas alimentares corporativos, que, em grande parte, são responsáveis pela insegurança alimentar, obesidade e doenças relacionadas e ainda a grave crise climática que atravessamos.

Preocupados com o desmonte das políticas públicas voltadas a esta pauta desde 2016, enxergamos na próxima eleição uma grande oportunidade para reverter o quadro. Somos uma militância comprometida e temos a conexão campo-cidade como foco de atuação, por meio da articulação em rede entre a agricultura familiar e a ecogastronomia. Reconhecemos a importância dos seus mandatos como presidente na consolidação das políticas públicas que amparam nossas lutas e, portanto, na condição de representantes de organizações e, em sua grande parte, membros da rede Slow Food Brasil, **manifestamos o nosso apoio a sua candidatura presidencial nesta eleição de 2022.**

O Brasil tem uma história potente na luta pela Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. A sociedade civil organizada trilhou um caminho proativo na formulação da agenda que culminou, considerando apenas as últimas décadas, na concepção do Programa Fome Zero e na aprovação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional que estabeleceu um Sistema Nacional (SISAN), responsável por articular setores de governo e sociedade civil na promoção de políticas públicas para a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada. Tivemos resultados expressivos que tiraram o Brasil do Mapa da Fome.

No entanto, desde o golpe de 2016 e mais intensamente a partir de 2019, estes resultados se reverteram com a extinção do Conselho Nacional de SAN, cortes profundos no orçamento de programas estratégicos e desestruturação de instituições e equipes. Em que pese que estejamos mergulhados em uma crise sem precedentes com mais da metade da nossa população com algum grau de insegurança alimentar, e que destas aproximadamente **20 milhões passam fome**,

especialmente, famílias chefiadas por mulheres negras, temos também uma sociedade civil vigorosa, atuante, resistente e resiliente que vem lutando nas suas comunidades, em interlocução com governos locais e o congresso, para evitar retrocessos ainda maiores.

A fome tem sido enfrentada pela solidariedade da sociedade civil e dos movimentos sociais com alimentos majoritariamente produzidos pela agricultura familiar, camponesa, da reforma agrária, dos quilombos e de territórios tradicionais. Esta solidariedade tem sido instrumento de denúncia da ausência das políticas públicas e de que alimentação não é caridade, mas sim um direito garantido na Constituição Federal.

O **Slow Food** é um movimento de base, organizado em rede, de atuação local e global, que surgiu nos anos 80 para reivindicar o direito universal a alimentos bons, limpos e justos para todos. Hoje, o movimento está presente em mais 160 países. No Brasil, o movimento tem uma trajetória de mais de vinte anos de atuação e, atualmente, está articulado em todas as regiões do país. Formamos uma rede de ativistas alimentares que articulam e organizam ações, eventos e campanhas. Difundimos a educação alimentar e do gosto e promovemos alianças e projetos para a valorização do trabalho dos agricultores, extrativistas e outras comunidades produtoras de alimentos. Resultado do primeiro encontro entre a direção do movimento Slow Food com o senhor, em 2004, foi assinado um convênio entre as partes, em ocasião da primeira edição do encontro mundial Terra Madre, promovido pelo Slow Food na Itália. A assinatura do convênio contou com a participação do Frei Beto, idealizador do Programa Fome Zero, com o qual este convênio estava inteiramente alinhado.

Foi durante os governos Lula que ocorreram os primeiros encontros nacionais do movimento, realizados em Brasília em 2007 e 2010, apoiados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. Foi também por meio desse Ministério que a ação do Slow Food no Brasil se articulou com as políticas de agricultura familiar e desenvolvimento territorial rural (Programa Territórios da Cidadania). Entre 2016 e 2018, enquanto acontecia o desmonte do Ministério do Desenvolvimento Agrário, com o apoio do ministro Patrus Ananias, o Slow Food implementou junto à Universidade Federal de Santa Catarina um projeto de abrangência nacional envolvendo diversos territórios rurais, promovendo a produção de alimentos bons, limpos e justos, envolvendo agricultores familiares, extrativistas e pescadores em 10 estados do país. Em 2017 aconteceu mais um encontro entre o senhor e Carlo Petrini, na sede do Instituto Lula em São Paulo. Participaram deste encontro a direção do MST e da Associação Slow Food do Brasil e, nesta ocasião, foi feito um pedido para o Carlo Petrini para amplificar a voz na Europa em relação às denúncias contra as violações de direitos que estavam acontecendo no Brasil.

O movimento Slow Food e a rede Slow Food Brasil defendem a ideia da **ecogastronomia**, que promove a produção e o consumo de alimentos bons, limpos e justos a partir da conexão entre agricultores, biodiversidade e consumidores e, assim, a saúde coletiva a partir da distribuição e acesso a alimentos frescos, saborosos, minimamente processados, preferencialmente orgânicos e cultivados

localmente. Nós acreditamos nas práticas da ecogastronomia como uma ferramenta para o desenvolvimento rural e social, tanto pelo estabelecimento de redes diretas entre agricultores e setor de alimentação fora lar, como restaurantes; como por mercados institucionais, restaurantes de escolas e universidades públicas, cozinhas comunitárias e restaurantes populares, assim como a instituição da educação da ecogastronomia com merendas sociobiodiversas. Também, trazemos a importância de escolas de gastronomia social que habilitem cozinheiros de todas as classes, regiões e culturas a comerem e trabalharem de forma boa, limpa e justa. Estas características legitimam a ecogastronomia como importante instrumento para o combate à fome e acreditamos que ela deve estar inserida nas políticas públicas do novo governo.

Estamos empenhados/as a aperfeiçoar e ampliar diálogos e ações com as mais diversas comunidades e grupos de produção, na perspectiva da transição agroecológica necessária à construção da soberania produtiva, dando ênfase no **acesso à TERRA, ÁGUA E SEMENTES** - elementos essenciais à qualidade de vida dos povos (trabalhadores) do campo, das águas, das cidades e das florestas. Atualmente, a alimentação mundial se baseia em alimentos provenientes de apenas 20 espécies vegetais que fornecem 90% do alimento humano do planeta, um contraste enorme quando pensamos em países megabiodiversos como o Brasil. A cultura alimentar manifesta o modo de vida das populações humanas, firmemente assentado em saberes guardados por povos e comunidades tradicionais que têm sido, sistematicamente, excluídos e enfraquecidos por uma necropolítica que não considera sua relevância. Salvaguardar a biodiversidade e as matrizes ancestrais (indígena e afrobrasileiras) das culturas alimentares do povo brasileiro é garantir os direitos dos seus guardiões.

Nosso compromisso é contribuir na construção de um Brasil onde a fome, o veneno, o nutricional, o quadro de doenças crônicas não transmissíveis que acometem, majoritariamente, a população negra, a concentração da terra, da riqueza e do conhecimento sejam superados por valores e relações políticas, sociais e econômicas inclusivos e equânimes que consideram as assimetrias de gênero, raça e classe. Pensar em uma agenda atualizada para o tema da alimentação e nutrição requer enfrentar a crise climática e ambiental, os racismos estrutural e ambiental, os interesses privados do agronegócio e das grandes indústrias de alimentos, as iniquidades, a pobreza, as desigualdades de gênero, raça, classe e geracionais e considerar estes desafios como eixos transversais para todas as decisões e implementação de ações.

Para tanto, se faz necessário retomar a implementação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), considerando as bases originais da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). A reativação do CONSEA, a retomada das conferências nacionais, uma ampla reconstituição da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e políticas públicas transversais e emergenciais serão fundamentais para uma grande mobilização nacional de combate à fome e à miséria.

São ideias e ideais que já foram realidade em algum momento, fruto da luta popular e de apoio institucional como o do Governo Lula e inspiraram inúmeros países. São também sonhos e utopias urgentes para uma mudança de paradigma que nos permita um presente mais justo e amoroso para o povo brasileiro e um futuro possível para todos os seres do planeta. E é por isto que viemos aqui **neste dia 24 de fevereiro de 2022, em encontro realizado em São Paulo, no restaurante Camélia Ododó, da ativista alimentar Bela Gil, para nos colocar à disposição do (nosso) presidente e de sua assessoria para colaborar na campanha Lula 2022 através da realização de próximas agendas**, encontros e mobilizações. Também, nos dispomos a trabalhar na elaboração de pesquisas, propostas, documentos e reflexões acerca das diversas dimensões relacionadas às políticas alimentares. Certos da vitória nas próximas eleições, colocamos também os qualificados acúmulos de mobilização social, pesquisa e estratégia desta rede de ativistas e profissionais à disposição do presidente para a construção do **Plano de Governo Lula 2023**, no que se refere aos temas acima mencionados.

Agradecemos a disponibilidade para a realização deste importante momento de diálogo!

Até a vitória! Por um Brasil e um mundo livre da fome e da injustiça social e com alimentos bons, limpos e justos para TODOS E TODAS!

Ativistas alimentares em apoio ao Lula através da Rede Slow Food Brasil